

# Sexualidade e Empatia

Silvia Silva Lima (UNIFAMA) silviaparaiso79@hotmail.com\*

Guarantã do Norte, 2021

**Resumo:** Este artigo tem a finalidade de refletir sobre como a empatia pode ser administrada de maneira assertiva na visão dos dias atuais no Brasil, com intuito de entendimento e explicação sobre a sexualidade. O tema da sexualidade é ainda muito polêmico, porém, a partir da empatia, podemos ter uma relação menos preconceituosa a respeito. Para este trabalho, foram feitas pesquisas em livros e artigos sobre o assunto, como também pesquisas realizadas principalmente em bases online como Google Acadêmico e Scielo. Os materiais pesquisados contextualizam conteúdos históricos e teóricos importantes para a discussão dessa temática dos dias atuais, trabalhos que ajudam ao leitor a ter uma melhor compreensão sobre a sexualidade e a empatia na psicologia, um constructo cuja definição é muito importante, pois se refere a acontecimentos e situações que afetam as pessoas mutuamente.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Empatia; Psicologia.

**Abstract:** This article aims to reflect on how empathy can be managed in an assertive way in the current view of Brazil, with the aim of understanding and explaining sexuality. The topic of sexuality is still very controversial, however, based on empathy, we can have a less prejudiced relationship about it. For this work, research was carried out in books and articles on the subject, as well as research carried out mainly on online bases such as Google Academic and Scielo. The researched materials contextualize important historical and theoretical contents for the discussion of this theme of the present day, works that help the reader to have a better understanding of sexuality and empathy in psychology, a construct whose definition is very important as it refers to events and situations that affect people mutually.

**Keywords:** Sexuality; Empathy; Psychology.

## 1. INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa tem foco na sexualidade e visa fornecer aos leitores um pouco de conhecimento e uma reflexão sobre esse assunto que ainda é um grande tabu para a sociedade de forma que os dias atuais é impossível não falar sobre vidas sem falar de sexualidade, por isso é importante o trabalho da empatia. É importante esclarecer que lidar com o assunto sexo e sexualidade é de grande relevância, porém seguido de muito preconceito e ainda pouco conhecimento por parte das pessoas seja pelos preconceitos, seja pelos bloqueios inconscientes e sentimentos recalcados. E por mais que alguém

---

\* Acadêmica do curso de Psicologia da União das Faculdades de Mato Grosso – UNIFAMA. Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação do Prof. Me. Elton Borba.

digamos que um tranqüilo de discutir o conservadorismo baseado em costumes e crenças pessoais, familiares e religiosas ainda é muito grande e influencia muitas pessoas. Nos dias atuais a psicologia vem promovendo cada vez mais o acolhimento a discussão e o fortalecimento de políticas voltadas à sexualidade onde suas contribuições propiciam uma maior liberdade de expressão de modo que seus deveres e saberes são responsáveis pelo seu crescimento de produção acerca do tema. Uma questão que orienta este trabalho é porque ainda há tantos preconceitos e receios a respeito dessa temática.

Entre os principais autores sobre essa temática estão o psicanalista Wilhelm Reich(1975) e o filósofo Michel Foucault (2019), ambos discutiram em suas obras as questões envolvendo o sexo, a sexualidade e os discursos sociais e científicos em torno desses assuntos. Mesmo após muitos anos da publicação das obras de Reich, esse autor ainda é muito importante, pois a sexualidade é um tema muito discutido e que gera muitas controvérsias, apesar do tema da sexualidade causar muita curiosidade e interesse pelas pessoas, ainda é cercado de preconceitos e tabus. Os trabalhos de Michel Foucault são importantes para desnaturalizar esses mesmos tabus e preconceitos, de maneira a entender a sexualidade a partir da dimensão social e histórica dos discursos sobre o sexo.

Diante disso, cabe ressaltar o papel da empatia para compreender que cada sujeito tem seu eu interior formalizado diante de alguma doutrina do seu passado, então essa é a maneira como será abordado e necessário um discernimento sobre o assunto. E por mais que seja um tema que desperta curiosidade ou crítica, no decorrer dos anos profissionais de psicologia vem trabalhando para um melhor conhecimento e compreensão. A discussão ética e especializada desse assunto libera a mente e até a libido proporcionando uma maior aceitação e cuidado com a saúde sexual também, de forma que as várias dúvidas, desejos e afetos que nunca puderam ser ditos tão livremente, hoje podemos dizer pontuando como algo que estava adormecido no inconsciente que chega à consciência de forma mais tranqüila e segura.

Precisamos incluir, nesse contexto de discussão sobre sexualidade, os adolescentes, de modo a expor suas ideias, pensamentos, atitudes e comportamentos, pois são aqueles que estão vivenciando essas experiências sexuais e afetivas pela primeira vez, de forma que a informação correta e apropriada é muito importante. Em alguns diálogos com adolescentes sempre surgem dúvidas sobre sexo e sexualidade, dúvidas sobre se alguém já falou com eles sobre a sexualidade? O que eles entendem

sobre sexualidade? Como eles definem a sexualidade? Enfim, questões e respostas diversas,mas que são praticamente as mesmas, a escola, a família e a internet são as principais formas e fontes de acesso à informação do jovem.Cada vez mais a qualidade da informação é fundamental, pois a família ainda representa o lugar do tabu, e isso implica na não transmissão do conhecimento necessário aos filhos, inclui também o grande papel da internet hoje como a grande aliada de respostas e dúvidas dos jovens, mas que reforça a preocupação por uma informação de qualidade. Assim esse estudo busca contribuir dessa forma para a discussão da psicologia sobre as relações sexuais e afetivas na atualidade, através da pesquisa em livros e artigos sobre essa temática sexualidade e empatia, discutindo o papel da psicologia sobre as práticas sexuais e a diversidade sexual, as causas e soluções cabíveis em relação a esses problemas relacionados à sexualidade como a questão dos preconceitos e da empatia.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Cultura e sexualidade**

Salles e Ceccarelli (2010) afirmam que a sexualidade é uma invenção do ocidente, segundo eles, “a cultura ocidental, com o sistema de valores que lhe é próprio, criou o discurso sobre a sexualidade, e como as premissas freudianas são produtos destes mesmos valores.” (SALLES e CECCARELLI, 2010, pp. 15-16). Isto é, querem afirmar como os discursos sobre a sexualidade são historicamente e socialmente influenciados, produzindo os padrões normais das práticas sexuais. Isso influencia muito a forma como entendemos as relações sexuais e afetivas, pois cada época define os modelos a serem seguidos. De modo que, segundo Reis Santos e Ceccarelli (2010, p. 23) “legislar acerca dos prazeres parece ser uma astúcia inerente ao trabalho de cultura (*Kulturarbeit*) para manter a coesão dos grupos humanos”. Isso significa que este tema sempre foi algo a se manter o controle. Os autores vão dizer “que o discurso sobre a sexualidade é um artefato criado para lidar com o mistério do sexual que nunca será objetivamente observado e controlado” (REIS SANTOS e CECCARELLI, 2010, p. 23). Isto quer dizer que o sexo sempre foi um mistério, um objeto de estudo e curiosidade para muitos durante muito tempo.

A leitura do célebre texto freudiano de 1905 – *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* – sempre nos impressiona por sua atualidade desconcertante. Nele, Freud apresenta suas posições revolucionárias a respeito da sexualidade humana, sobretudo ao postular que ela age a serviço próprio, não possui

objeto fixo, e que seu objetivo é o prazer e não a procriação. Assim sendo, os destinos da sexualidade não são dados *a priori* pela biologia: trata-se de uma construção mítica – o mito individual do neurótico – que permite ao sujeito (re)significar a sua história. (REIS SANTOS e CECCARELLI, 2010, pp. 23-24)

A sexualidade também foi objeto do pensamento de Sigmund Freud, sendo para o pai da psicanálise não só uma coisa determinada pela biologia para fins de reprodução, mas está ligada a aspectos simbólicos da história de cada sujeito. Podemos ver como tanto influências individuais quanto influências sociais formam o jeito como as pessoas vivenciam sua sexualidade. Conforme Vidal (2002) o tema sexualidade surge desde o momento no útero materno, desde este primeiro momento há uma influência e estimulação para desenvolvimento da personalidade do bebê, desde os desejos e fantasias dos pais sobre o sexo biológico há uma projeção sobre o futuro ser humano. Diante de todo um tabu, algumas pessoas confundem o que é sexualidade e sexo, afinal são dois termos muito próximos, mas com as características diferentes, de modo que precisam um do outro para formar um conjunto de respostas. Ainda segundo Vidal (2002) a sexualidade é movida pela pulsão que incluem as relações biológicas, psicológicas e emocionais podendo ter a variação na reprodução e nas práticas. Já em biologia, o sexo é o conjunto de particularidades que caracterizam os indivíduos de uma espécie divididos em sexo masculino e sexo feminino.

Assim sendo, tratar sobre sexo e sexualidade passa diversas dimensões, a biológica, a social e a cultural. Porém, segundo Ceccarelli (2000, p. 19), “se observarmos as diversas reações da atualidade em relação a certas atitudes de conotação sexual, ficaremos impressionados ao constatar que tais reações permanecem imutáveis ao longo da história”. Isto é, vemos como o preconceito e os tabus ainda são muito fortes até hoje e são muito antigos. É notável como a sociedade ainda tem toda uma preocupação em lidar com o assunto e o quanto é difícil fazer um entendimento sem ferir as normas e padrões da sociedade, pois sempre de alguma forma esse assunto é atravessado por questões morais, levando até a religião. Em nossa cultura, estes assuntos mexem com questões inconscientes de feridas que se arrastam por séculos após séculos que formam o tabu chamado sexualidade. Por isso, a abordagem da empatia é importante para compreendermos esse tema, compreendendo que é fruto da cultura ocidental, fruto de uma perspectiva histórica e cultural.

Tais discursos foram sendo construídos ao longo dos séculos, até ocuparem uma parte central tanto na vida individual quanto na coletiva da sociedade ocidental. A cada momento histórico este saber foi apresentado como uma

verdade, seja ela ditada pela Igreja, pelo Estado, ou pela medicina. O discurso ideológico, sustentado por este saber e atrelado aos interesses que sustentavam o poder e a ordem política, estabelecia o que deveria ser considerado “normal” e, por extensão, o patológico, em termos de desejos e práticas sexuais. (CECCARELLI, 2010, pp. 22-23)

Sabemos que a sexualidade tem uma ligação com nosso comportamento e com o nosso corpo, a porta de entrada para esse assunto surge, primeiramente, das nossas casas passando pela escola e vai acontecendo pelo decorrer de nossa vida continuamente. A qualidade de vida e das relações surge com o aprendizado e é importante para uma sexualidade saudável que as informações sejam claras e corretas. E, diante da importância da promoção de práticas e estratégias preventivas, simples e participativas, é que surgirão bem-estar de vida, mais simples e reflexiva. Sendo, desta forma, o que Bomfim (2020, p. 129) nos fala, “a sexualidade é um dos temas mais necessários de serem estudados e socializados, no entanto, ainda velado e polêmico, um dos fatores é exatamente a falta de conhecimento sobre sua historicidade, importância e amplitude”. E, prosseguindo, a autora enfatiza que:

Assim como qualquer outro conhecimento historicamente produzido pela humanidade, a sexualidade é um conhecimento que necessariamente precisa ser debatido e socializado visando a desconstrução de entendimentos superficiais e equivocados que ainda permeiam o imaginário e a moral social vigente. (BONFIN, 2020, p. 129)

Sobre esse ponto, passamos para os principais pensadores que tornaram a sexualidade um tema de pesquisa em suas épocas.

## **2.2 Reich e Foucault**

Entre alguns pontos importantes sobre esta temática da sexualidade, é importante lembrar de teóricos como Reich e Foucault, que por suas obras, embasam pesquisadores e pessoas que vêm lutando para trazer de uma forma clara e sucinta a questão da aceitação da sexualidade em meio a sociedade. Por meio das pesquisas foi possível observar que existe uma inúmera enciclopédia sobre a sexualidade, de modo que, resumidamente, apontamos algumas contribuições desses autores. Conforme nos diz Bonfin (2020, p. 129),

pode-se considerar que Foucault (1988) esclarece que o discurso da sexualidade é a maneira mais poderosa de regulação da sociedade, através do discurso disciplinador sobre o sexo. Através especialmente das instituições religiosas, familiares, educativas, jurídicas e da medicina, os dispositivos históricos foram produzidos e disseminados discursos e saberes que buscavam e ainda buscam, garantir que o sexo e a sexualidade sejam de certa forma controladas pelo Estado visando garantir interesses os hegemônicos vigentes,

em cada tempo e sociedade. Reich nos mostra que a repressão histórica é o cerne de muitas patologias e que o capitalismo empobreceu a humanidade a sexualidade.

Wilhelm Reich foi um psicanalista e sexólogo nascido na Ucrânia e emigrado para os EUA. Entre as suas obras mais famosas, além de *Psicologia de Massas do Fascismo*, se encontra *A Função do Orgasmo*, livro de 1942, onde propôs uma revolução sexual a partir da noção de economia sexual e o tratamento das questões do orgasmo como origem das neuroses, propondo a liberação das energias sexuais reprimidas. A trajetória de Wilhelm Reich foi um percurso de coerência em relação à sexualidade, que mesclava o trabalho médico e científico com linhas diferentes entre psicanálise, a ciência natural e a psicologia, com foco na sua teoria de economia sexual do que a circunstância de que a “potência orgástica”, descoberta em 1922, elemento mais importante da economia sexual, levou à descoberta do reflexo orgástico (1935) e da radiação orgonal (1939). Segundo (ALBERTINI, 2011, p. 165), o trabalho de Reich vai

apontar para as instituições responsáveis pela formação sexual do homem: a família, a escola e as organizações religiosas. Segundo essa perspectiva, boa parte das amarras neuróticas humanas seria gerada por determinadas condições socioculturais, próprias de um período histórico, e não por dificuldades consideradas universais e atemporais. Para o autor, as atuais limitações humanas poderiam ser minimizadas a partir de transformações que implicassem em modificações no campo da sexualidade.

Além de Reich, Foucault é um dos mais significativos dos teóricos sobre a sexualidade no século XX. Michel Foucault, foi um importante filósofo estudioso das ciências humanas, da medicina e do direito, conhecido pelo interesse pela história, principalmente através dos seus métodos da arqueologia e da genealogia, dedicando os seus últimos dias de vida ao estudo da ética grega. Uma breve síntese da história e trajetória de Foucault mostra, a partir de suas vivências e experiências pessoais, como o tema da sexualidade era próximo. Segundo Michel Foucault (2019) falar de repressão nos dias atuais implica falar dos efeitos dos séculos passados e como vivemos formas de definição e estratégias de controle e administração da sexualidade. Controle que sofreu numa França onde a homossexualidade era crime até os anos 70 (PRATA, 2010). Falar de sexualidade ainda gera polêmicas controversas quando abordada, mas é de suma importância falar com clareza, pois, afinal, viemos do sexo e desde o momento da concepção temos uma bagagem moral e cultural sendo trabalhada, viemos de uma repetição de hábitos e comportamentos de modo que é preciso reconhecer os pontos críticos e as mudanças de valores.

Assim como Reich, Foucault, mesmo sendo um dos filósofos mais destacados do século XX, foi também estimado por alguns e repudiado por outros, devido a seus manuscritos. Reich e Foucault foram, além de pensadores, ativistas políticos e isso lhes rendeu duras críticas de ativistas e pensadores, quanto, no caso de Reich, prisão (PRATA, 2010). E como nos fala Bonfin (2020, p. 130) “da repressão religiosa à política repressiva, há mais que interesses morais, há uma economia sexual envolvida, daí produz-se discursos em diferentes instâncias e instituições com o objetivo de atender o interesse político em cada sociedade, cultura e momento histórico”. E, complementando com o pensamento de Bonfin, Albertini (2011, p. 162) nos fala que “Reich, como uma espécie de pára-raios, experimentou, ainda muito jovem, problemas de um período histórico vinculado ao domínio da sexualidade e, com a devida militância de quem foi tomado pelo tema, dedicou-se a investigá-los e a combatê-los”.

### **2.3 Sexualidade, empatia e psicologia**

Estamos passando por períodos de retrocessos, onde há uma profunda resistência contra novas formas de ser, os grandes índices de rejeição, mortes e agressões contra minorias permanecem no Brasil, diante esse cenário de pandemia, percebemos que o preconceito se mantém forte, mesmo em alguns poderes públicos e a necessidade de luta para manter, os direitos ameaçados é constante. Diante desse cenário, trabalhar a empatia em todos os âmbitos é importante principalmente no espaço terapêutico quando surge o vínculo terapêutico a empatia é um constructo delicado para lidar e fundamental para aproximar os sujeitos e criar uma ligação entre pessoas diferentes. A empatia pode ser entendida, dependendo das visões teóricas pelas quais ela é abordada, como uma comunhão entre os seres vivos ou como uma forma de sentir a emoção que outra pessoa está sentindo (FORMIGA, 2012). De modo que, segundo Formiga (2012, p. 2) “psíquica ou socialmente, essas concepções apontam em direção de uma condição estruturante no ser humano: a potencialidade de pensar e elaborar um apoio, social ou afetivo, ao outro, de ser, estar e ter uma cumplicidade com a situação do outro”. A empatia é fundamental e, estar presente não somente em nossas necessidades, mas, sim estar no lugar do outro, em vários momentos que nos deparamos com situações de injustiça, precisamos cada vez mais de espaços onde se possa acolher o próximo.

Assim, a “empatia é uma habilidade importante na manutenção dos relacionamentos” (MARTINS et al, 2018, p. 51). E, no caso da terapia sexual, segundo

Alencar (2002, p. 148), a empatia é considerada um “elo que se forma entre as pessoas, é percebida pelo cliente como uma motivação para continuar no processo terapêutico”. Um dos momentos primordiais da clínica onde se pode utilizar a empatia, é quando conseguimos que o vínculo terapêutico seja estabelecido entre o psicoterapeuta e o paciente, a empatia encontra o lugar do outro e passa a ser administrada de forma que o tratamento seja essencial ao paciente e fornecendo uma abertura para a confiança. Existem várias abordagens onde a empatia pode ser trabalhada e em cada abordagem ela vai ser central para o processo fluir. A intenção não é adentrar e aprofundar em cada abordagem e os usos que fazem desta noção, porém, apesar do espaço, é possível dizer que desde Freud a palavra empatia era utilizada, inconscientemente a utilizava se colocando no lugar do outro e através dos fatos tornou se presente nas necessidades atuais (FORMIGA, 2012).

Formiga (2012) vai dizer que os estudos sobre a empatia no Brasil podem ser divididos em 4 grupos, como o grupo 1 de estudos nas áreas de psicologia do desenvolvimento e social, grupo 2 sobre saúde e hospitalização, grupo 3 estudos sobre a clínica e o quarto grupo de estudos em psicometria. Destes grupos, dois deles apresentam contribuições importantes para compreender a importância da empatia no cuidado e na aliança terapêutica, respeito do grupo 2, os estudos mostram que a empatia é responsável por “uma relação com o paciente de melhor qualidade, potencializando a capacidade de compreender o problema que estavam passando, tornando sua relação com os cuidadores e seus familiares menos conflitante” (FORMIGA, 2012, p. 6). Sobre o terceiro grupo, Formiga vai dizer que os estudos de “empatia na clínica [...] discorrem sobre a verbalização cliente-terapeuta e a evolução teórica e aplicada a área clínica em diversas abordagens, o quais, também, não são muitos” (2012, pp. 6-7). Salientando que Freud e Ferenczi se utilizavam do termo em seus trabalhos (COELHO JUNIOR, 2004 citado por FORMIGA, 2012).

Dessa forma, podemos ver como a empatia tem a sua importância na história da psicologia e é uma noção importante até hoje. Martins et al (2018, p. 55), em artigo sobre a empatia e relação terapêutica na clínica da TCC, vai dizer que “empatia é uma variável importante na relação terapêutica para terapeutas cognitivo-comportamentais, [...] é uma habilidade que pode ser desenvolvida e aprimorada nos terapeutas e, portanto, deve ser considerada na formação de terapeutas”. Isto é, a empatia é muito necessária

para a formação e o trabalho dos profissionais de psicologia, pois, como aponta Formiga (2012, p. 9),

tem o poder de abrir canais comunicativos, objetivo ou subjetivo, para relação com o outro, tendo como foco: estimular e simular convicções, desejos, percepção e o contexto do outro observando os sentimentos e emoções que o conduziram para ser empático; estimular ou simular sentimento e emoção e analisar a lógica (razão) da pessoa, e quando não satisfatória, ajustar; gerar no sujeito um compromisso empático que permita compreender e prever o comportamento do outro.

Quando o assunto é a empatia em relação ao tema da sexualidade não é diferente, é preciso fazer esse movimento de estar e sentir o lugar do outro, compreender suas qualidades e características específicas, compreender seus modos de vida e respeitar a diversidade de sexualidades e práticas afetivas. Ainda existe muito preconceito, muitos tabus e repressões, mas a psicologia pode oferecer formas outras formas de nos relacionarmos com o outro.

#### **2.4 O papel do Terapeuta Sexual do ponto de vista da Psicologia**

O Terapeuta Sexual tem a função de trabalhar as queixas do cliente, sendo do sexo masculino ou feminino e até em conjunto as queixas do casal a fim de proporcionar um ajuste na relação tratando assuntos que o tabu impedi que a relação do casal seja completa, contribuindo para que transtornos e suas disfunções sejam trabalhadas de forma que possa ser associadas técnicas para contribuir com o tratamento. A sexualidade está cada vez mais sendo inserida entre as pessoas e a psicologia tem contribuído para esse acolhimento umas das abordagens utilizadas está sendo a Terapia Cognitiva, estipula se quantas sessões serão necessárias para o tratamento e após esse término pode seguir com a terapia tratando outros eventos inesperados que possa surgir, mas a intenção é ajudar o cliente ou paciente resolver suas questões sejam elas quais for e sanar o problema trazido até as sessões (SARDINHA, 2017, pp. 156-157).

### **3. METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado através de pesquisa teórica onde foram coletados materiais de livros e artigos sobre o tema de acordo com a proposta de discutir as questões da sexualidade, dos tabus e preconceitos, como também da importância da empatia para lidar com essa temática. A pesquisa buscou ser detalhada sobre o tema da

sexualidade, nas condições disponíveis, onde foi abordado o tabu sendo uma das maiores causas de bloqueios e questionamentos na atualidade.

Por se tratar de uma pesquisa de cunho teórico, foram levantadas algumas fontes relevantes ligadas ao tema de modo a facilitar uma melhor compreensão sobre o assunto que tem sido objeto de estudo por muitos e abordagens acadêmicas e científicas ao longo de muitos anos. E, por este motivo, não tem a pretensão de remontar ou abordar toda uma produção teórica e científica que existe, mas tem o interesse de sintetizar aquilo que se definiu como relevante para a discussão e para os objetivos do pesquisador e o seu desenvolvimento.

Foi utilizada na pesquisa as ferramentas de busca do Google Acadêmico e do Scielo para a seleção de artigos de periódicos nacionais, além do uso de livros que versam sobre a temática da pesquisa elencados conforme as preferências e aproximações teóricas do pesquisador de forma a construir um breve levantamento teórico, histórico e atual.

#### **4. CONCLUSÃO**

Em conclusão, este trabalho buscou discutir a importância da empatia como uma forma de reconhecimento e compreensão sobre as questões de sexualidade. Mas há ainda muito trabalho a ser feito, pois não se buscou esgotar a discussão sobre este assunto, apenas apresentar uma reflexão e uma conversa com esses pensadores tão importantes. A proposta desse artigo foi fruto do desejo e de uma inquietação sobre a temática da sexualidade e a da empatia em busca de saber e compreender a maneira como somos influenciados por essas questões. Por mais que possamos pensar que se trata de teorias, como no caso da de Reich, ou, como a própria discussão psicanalítica, problemas ultrapassados surgem formulações, como as contribuições sobre Michel Foucault, que jogam outros problemas sobre o dispositivo de sexualidade através das transformações sociais das produções de conhecimentos sobre o tema.

O trabalho objetivou considerar aspectos da empatia levando o ser humano a se posicionar diante da situação do outro e direcionar suas práticas a fim de que suas experiências sejam desenvolvidas e executadas de forma empática referente ao sofrimento do outro, a empatia é indispensável na psicologia e na saúde. Espera-se que as contribuições deste estudo possam influenciar pesquisadores e estudantes para a

demanda do assunto e assim levar a temática sobre a sexualidade e a empatia para futuros estudos posteriores, produzindo mais saberes sobre o acolhimento das demandas sexuais.

Este estudo foi um desafio diante de um tema tão cercado de tabus, preconceitos, curiosidades. E, apesar disso, realizar uma pesquisa em meio à pandemia e a tantos outros atravessamentos, produz um sentimento de tranquilidade do trabalho realizado, porque quando gostamos daquilo que fazemos, tudo se torna mais adaptável ao meio que circulamos. E modo que falar sobre a sexualidade é algo que faz parte do nosso cotidiano, é algo do início de nossas vidas e desmistificar os tabus é essencial para uma melhor sociedade futura, que ainda vive em um cárcere das suas repressões.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTINI, Paulo. Wilhelm Reich: percurso histórico e inserção do pensamento no Brasil. **Boletim de Psicologia**, v. 61, n. 135, p. 159-176, 2011.

ALENCAR, Carlos Magno Leite de. Breve reflexão sobre a relação terapeuta-cliente na terapia sexual. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 13, n. 2, 2002.

BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. O Peso histórico dos discursos hegemônicos sobre a sexualidade. **Revista de Educação da Unina**, v. 1, n. 1, 2020.

CECCARELLI, Paulo Roberto. Sexualidade e preconceito. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 3, p. 18-37, 2000.

FORMIGA, Nilton Soares. Os estudos sobre empatia: Reflexões sobre um construto psicológico em diversas áreas científicas. **Revista eletrônica psicologia. com. pt**, n. 1, p. 1-25, 2012.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: A vontade de saber**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

JORGE, Marco Antonio Coutinho; TRAVASSOS, Natália Pereira. **Histeria e sexualidade: Clínica, estrutura, epidemias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

MARTINS, Julia Santos et al. Empatia e relação terapêutica na psicoterapia cognitiva: Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 14, n. 1, p. 50-56, 2018.

PRATA, Maria Regina (org.). **Sexualidades**. Rio de Janeiro: Editora Contracapa, 2010.

REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo: problemas econômico-sexuais da energia biológica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1975.

REIS SANTOS, Adelson Bruno dos; CECCARELLI, Paulo Roberto. Psicanálise e moral sexual. **Reverso**, v. 32, n. 59, p. 23-30, 2010.

SARDINHA, Antonio Carvalho. Terapia Cognitiva **SEXUAL**, Rio de Janeiro: Editora Cognitiva, 2017.

SALLES, Ana Cristina Teixeira da Costa; CECCARELLI, Paulo Roberto. A invenção da sexualidade. **Reverso**, v. 32, n. 60, p. 15-24, 2010.

VIDAL, Marciano. **Ética da sexualidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.